

UMA POSSÍVEL PROPOSTA PARA MALL: OS PRIMEIROS PASSOS

KATHLEEN SIMÕES FERREIRA¹; RAFAEL VETROMILLE-CASTRO³

¹ Universidade Federal de Pelotas – kath-8@live.com

³Universidade Federal de Pelotas – vetromillecastro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Linguística Aplicada investiga, dentre outros aspectos, ideias que aprimorem o processo de ensino de aprendizagem de línguas, e uma das alternativas recentes na área é o trabalho com MALL - Aprendizagem de Línguas Mediada por Dispositivos Móveis. De acordo com BURSTON (2013), esses dispositivos podem ser: *mp3 players, tablets, celulares, smartphones, computadores portáteis, etc.*

Entre as pesquisas existentes na área, destaca-se a de STOCKWELL (2010), na qual ele procurou entender a perspectiva de um grande grupo de estudantes em relação à MALL. Para isso, esse autor criou atividades de vocabulário de língua inglesa as quais eram disponibilizadas em formato *PDF* em um ambiente semelhante ao *Moodle*, e que poderiam ser facilmente acessadas por meio do celular. No entanto, como resultado, concluiu que os estudantes não percebiam tal aparelho como uma ferramenta de cunho pedagógico, e tinham preferência pelo uso do computador.

Na tentativa de obter novos resultados, criou-se uma pesquisa que faz uso de um *software* diferente e que leva em consideração aspectos que não ficaram muito claros no trabalho desse autor, como, por exemplo, o tipo das atividades desenvolvidas e o embasamento teórico por trás delas. Com isso, propõe-se um trabalho sobre as possibilidades do uso de espaços *Wiki* para MALL, mudando, dessa forma, o *software* utilizado. E assim, dando lugar a um ambiente que se caracteriza como *site de rede social* devido aos conceitos de RECUERO (2009) e como sistema complexo de acordo com a caracterização de LARSEN-FREEMAN (1997). Além disso, optou-se por utilizar Objetos de Aprendizagem de Línguas - OALs (VETROMILLE-CASTRO et al., 2013), os quais são baseados nos princípios comunicativos do ensino de línguas (CANALE & SWAIN, 1980).

Dessa forma, tal pesquisa visa analisar como a utilização desse tipo de *site* de rede social e o uso de OALs irá refletir na aprendizagem de língua inglesa de um grupo de alunos de ensino médio. Será observado ainda se esse grupo irá se caracterizar como um sistema adaptativo complexo e se a utilização do espaço *Wiki* é ou não uma boa alternativa para MALL.

2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foram criados quatro Objetos de Aprendizagem de Línguas - OALs (VETROMILLE-CASTRO et al., 2013) baseados no conceito de competência comunicativa (CANALE & SWAIN, 1980). Esses OALs foram especialmente desenvolvidos para serem aplicados durante o estágio de intervenção da pesquisadora em uma turma de Inglês Básico I de uma escola técnica localizada na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. As aulas ocorriam semanalmente nas sextas-feiras no turno da noite, e a turma possuía onze alunos com idades entre 18 e 21 anos, cuja grande maioria já estava ativa no mercado de trabalho.

Os quatro OALs foram hospedados em um espaço Wiki chamado *Wikispaces* (www.wikispaces.com) e foram aplicados como tarefa de casa. Ou seja, foi estabelecido desde o primeiro momento que eles deveriam ser acessados fora de sala de aula e, preferencialmente, por meio de *smartphones* ou *tablets*. No entanto, o uso dessas ferramentas não era obrigatório devido ao fato de que nem todos os alunos possuíam tais dispositivos. Sendo assim, os dados da pesquisa foram obtidos através da análise das atividades no ambiente *online* *Wikispaces* com os OALs e por meio de observações feitas em sala de aula sobre as constantes expressões de opiniões dos alunos frente à proposta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise das produções dos alunos no *site* de rede social *Wikispaces* e de fazer observações sobre as opiniões expressas pelos estudantes em relação à proposta das atividades com OALs, foi possível tirar algumas conclusões. E para a melhor compreensão dessas, serão discutidos aqui os seguintes tópicos:

- A receptividade em relação aos OALs;
- A turma como um sistema complexo;
- O horário das aulas e suas possíveis consequências;
- A influência da proposta na aprendizagem dos alunos;

No primeiro contato com os alunos da turma de Inglês Básico I, houve um tutorial de como acessar o *site* do *Wikispaces* e de como manuseá-lo, já que, até então, esse espaço era desconhecido pelos estudantes. Frente à proposta do trabalho com os OALs, os alunos pareceram bastante receptivos e animados no início, pois, para eles, fazer atividades para a aula de Inglês em um ambiente *online* era algo bastante novo. Porém, com o passar do tempo eles foram ficando cada vez mais desinteressados, alegando que não sabiam como fazer as atividades no espaço Wiki ou que esqueciam de fazê-las. Além disso, o uso de *smartphones* e *tablets* foi inteiramente substituído pelo uso do computador, porque de acordo com os alunos, eles tinham preferência em utilizar essa ferramenta digital quando tinham de produzir o que era requisitado pelos OALs.

Ademais, ao iniciar a pesquisa acreditava-se que próprio grupo de alunos poderia caracterizar-se como um sistema adaptativo complexo, pois esperava-se que houvesse interação entre os indivíduos envolvidos na pesquisa. Essa ideia surgiu inicialmente por dois motivos: primeiro porque o próprio *site* caracteriza-se como um sistema complexo por ser uma rede social; e segundo porque a presença de interação é uma das principais características desse tipo de sistema. Todavia, a turma não se caracterizou como tal, pois houve pouca ou nenhuma interação e cooperação entre os alunos, o que pode ser percebido pelo número baixíssimo de comentários (a saber, seis comentários), os quais sempre acabavam sendo respondidos pela professora estagiária. Devido a isso, o sistema acabou por tornar-se totalmente linear e previsível, pois os estudantes apenas faziam o que lhes era requisitado, e tinham preferência por fazer perguntas sobre as atividades e o ambiente através de conversas com a própria professora, muitas vezes até mandando e-mail para tirar dúvidas.

Outro fator que parece ter sido relevante para os resultados da pesquisa foi o horário em que as aulas aconteciam. Afinal, o período noturno pareceu influenciar negativamente o desenvolvimento e a produtividade das aulas. E isso se deve ao fato de que a grande maioria dos alunos trabalhava durante a manhã e a tarde e alegavam estarem cansados já início da aula, o que acredita-

se ter afetado bastante a sua motivação para participarem ativamente das aulas presenciais e para fazerem as atividades *online* que deveriam ser realizadas em casa. No entanto, o mencionado aspecto não deve ser visto como o principal motivo pelo qual o resultado não foi tão bem sucedido quanto se esperava, mas sim como uma possibilidade de influência e, portanto, uma questão que deve ser aqui pontuada.

Levando em consideração os aspectos até então mencionados, pode-se dizer o trabalho desenvolvido no *Wikispaces* com os OALs foi bastante produtivo para a aprendizagem dos alunos. Isso pôde ser percebido devido às produções deles enquanto agentes participantes no espaço *online* e também pela evidência dos conhecimentos adquiridos expressos nas avaliações presenciais. Nesse sentido, é importante reconhecer o esforço dos alunos para fazer o que era proposto por cada um dos OALs, pois muitos deles foram além dos conteúdos trabalhados em aula e trouxeram para suas produções vocabulário e construções gramaticais diferenciadas. Tal atitude acabou por fazer diferença no momento das avaliações presenciais, pois proporcionou aos alunos um maior contato com a língua estrangeira, além da sala de aula presencial.

4. CONCLUSÕES

Portanto, após a análise dos dados, foi possível perceber que os resultados não foram muito distantes daqueles adquiridos por STOCKWELL (2010), mas, ainda assim, não se pode dizer que ambos levam às mesmas conclusões, já que as pesquisas tinham particularidades em seus objetivos.

Levando isso em consideração, é possível afirmar que a utilização de espaços Wiki e de OALs tem um grande potencial, pois apesar de todos os contratemplos apresentados durante o processo, o trabalho com os OALs no ambiente *Wikispaces* apresentou bons resultados na aprendizagem dos alunos que participaram desse experimento, o que já dá à ideia um ponto positivo.

Por outro lado, as atividades não foram acessadas por dispositivos móveis, o que faz com que a aprendizagem desenvolvida não possa ser definida como um exemplo de MALL, mas de CALL- Aprendizagem de Línguas Mediada por Computador. Pôde-se perceber também que o grupo de alunos não se comportou como um sistema complexo, pois não houve interação entre os indivíduos participantes desse sistema. O que lava-nos a perceber que mesmo que o ambiente possua características da complexidade, não significa que os agentes envolvidos irão se comportar como um sistema adaptativo complexo.

Entretanto, sabendo que são inúmeras as questões que podem influenciar os resultados de uma pesquisa, vale ressaltar que esse é apenas o começo desta. Afinal, para que esse estudo tenha ainda mais sustentação, é necessário aumentar o número de agentes participantes a fim de que um maior número de dados possa ser coletado e criando, dessa forma, a possibilidade do surgimento de resultados diferenciados a partir de mais variáveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURSTON, J. Mobile Assisted Language Learning: A selected annotated bibliography of implementation studies 1994-2012. *Language Learning & Technology*, Cyprus University of Technology, v. 17, n. 3, p.157-225, 2013.

CANALE, M.; SWAIN. M. Theoretical Bases of Communicative Approaches to Second Language Teaching and Testing. **Applied Linguistics**, The Ontario Institute for Studies in Education, v.1. p.1-47, 1980.

LARSEN-FREEMAN, D. Chaos/Complexity Science and Second Language Acquisition. **Applied Linguistics**, School for International Training, v. 18, n.2, pp. 141-165, 1997.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009, 191p.

STOCKWELL, G. Using Mobile Phones for Vocabulary Activities: Examining the effect of the platform. **Language Learning & Technology**, Waseda University, v. 14, n. 2, p. 95-110, 2010.

VETROMILLE-CASTRO, R.; DUARTE, G. B.; MOOR, A. M.; SEDREZ, N. H. From Learning Objects to Language Learning Objects. **International Journal of Computer-Assisted Language Learning and Teaching**, v. 3, n. 2, p. 82-96, 2013.